

Um olhar franciscano sobre a vida feminina

Célia de Fátima Rosa da Veiga¹

Giana Weber de Oliveira²

Juliana Prestes de Oliveira³

Juliana Guarize Medeiros⁴

Valderesa Moro⁵

Resumo: Este relato de experiência aborda a violência contra a mulher e a promoção da cultura de paz no contexto da educação franciscana. Diante do aumento dos índices de feminicídio e das diversas formas de violência que atingem as mulheres, torna-se fundamental que a escola assuma seu papel formativo na construção de relações pautadas no respeito, na igualdade e na dignidade humana. O objetivo geral consistiu em promover reflexões sobre a violência contra a mulher, sensibilizando os estudantes para a construção de uma cultura de paz e de cuidado com a vida. Como objetivos específicos, buscou-se problematizar aspectos sociais e culturais relacionados à violência de gênero, estimular o pensamento crítico dos estudantes acerca das relações de poder e respeito, bem como fortalecer valores franciscanos de fraternidade, solidariedade e convivência pacífica. A metodologia caracterizou-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de uma proposta interdisciplinar entre os componentes curriculares de Ciências e Língua Portuguesa com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Sant'Anna, em Santa Maria (RS). As atividades contemplaram leituras, diálogos, reflexões, problematizações e produções pedagógicas voltadas à compreensão da violência contra a mulher e à valorização da cultura da paz. O estudo fundamentou-se em autores como Michel Foucault, Judith Butler, Arnaldo Merino, Maria Tereza Maldonado e Ourique. Os resultados evidenciam a importância da escola como espaço de conscientização, formação ética e desenvolvimento de atitudes comprometidas com o respeito às diferenças e a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Cultura de paz. Educação franciscana. Ética do cuidado. Formação humana.

A Franciscan perspective on women's lives

Abstract: This experience report addresses violence against women and the promotion of a culture of peace within the context of Franciscan education. Given the increase in femicide rates and the various forms of violence affecting women, it is essential that schools assume their formative role

¹Dra. Coord. Programa Bilingue Systemic By Lingual Colégio Franciscano Sant'Anna- Santa Maria-RS. ✉ celiavei16@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0002-1138-2660>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9601712584672745>.

²Doutoranda em Educação/UFSM Coord. Pedagógica Colégio Franciscano Sant'Anna- Santa Maria-RS. ✉ giana.oliveira@acad.ufsm.br  <https://orcid.org/0000-0003-3020-6272> . <http://lattes.cnpq.br/1505442214537250>.

³Dra. Profa. de Língua Portuguesa no Colégio Franciscano Sant'Anna- Santa Maria-RS. ✉ jprestesdeoliveira@gmail.com.  <https://orcid.org/0000-0002-2624-0702>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4538071778769952>.

⁴Doutoranda em Ciências/UFSM no Colégio Franciscano Sant'Anna- Santa Maria-RS. ✉ julianamedeiros14@gmail.com.  <https://orcid.org/0000-0003-2929-5810>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7845294441848831>.

⁵Dra. Profa. Diretora do Colégio Franciscano Sant'Anna- Santa Maria-RS. ✉ mvalderesa@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0002-6214-7169>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0486014775918350>.

in building relationships based on respect, equality, and human dignity. The general objective was to promote reflections on violence against women, raising students' awareness toward the construction of a culture of peace and care for life. As specific objectives, the study sought to problematize social and cultural aspects related to gender-based violence, stimulate students' critical thinking regarding power relations and respect, as well as strengthen Franciscan values of fraternity, solidarity, and peaceful coexistence. The methodology was characterized as a qualitative experience report, developed through an interdisciplinary proposal involving the subjects of Science and Portuguese Language with 5th-grade elementary school students from Colégio Franciscano Sant'Anna, in Santa Maria (RS), Brazil. The activities included readings, dialogues, reflections, problematizations, and pedagogical productions aimed at understanding violence against women and valuing the culture of peace. The study was grounded in authors such as Michel Foucault, Judith Butler, Arnaldo Merino, Maria Tereza Maldonado, and Ourique. The results highlight the importance of the school as a space for awareness, ethical formation, and the development of attitudes committed to respect for differences and the construction of a more just and peaceful society.

Keywords: Violence against women. Culture of peace. Franciscan education. Ethics of care. Human formation

Una mirada franciscana sobre la vida femenina

Resumen: Este relato de experiencia aborda la violencia contra la mujer y la promoción de una cultura de paz en el contexto de la educación franciscana. Ante el aumento de los índices de feminicidio y las diversas formas de violencia que afectan a las mujeres, se hace fundamental que la escuela asuma su papel formativo en la construcción de relaciones basadas en el respeto, la igualdad y la dignidad humana. El objetivo general consistió en promover reflexiones sobre la violencia contra la mujer, sensibilizando a los estudiantes para la construcción de una cultura de paz y de cuidado por la vida. Como objetivos específicos, se buscó problematizar aspectos sociales y culturales relacionados con la violencia de género, estimular el pensamiento crítico de los estudiantes sobre las relaciones de poder y respeto, así como fortalecer los valores franciscanos de fraternidad, solidaridad y convivencia pacífica. La metodología se caracterizó como un relato de experiencia de naturaleza cualitativa, desarrollado a través de una propuesta interdisciplinaria entre las asignaturas de Ciencias y Lengua Portuguesa con estudiantes de 5.º grado de educación primaria del Colegio Franciscano Sant'Anna, en Santa María (RS), Brasil. Las actividades incluyeron lecturas, diálogos, reflexiones, problematizaciones y producciones pedagógicas orientadas a la comprensión de la violencia contra la mujer y a la valorización de la cultura de paz. El estudio se fundamentó en autores como Michel Foucault, Judith Butler, Arnaldo Merino, Maria Tereza Maldonado y Ourique. Los resultados evidencian la importancia de la escuela como espacio de concientización, formación ética y desarrollo de actitudes comprometidas con el respeto a las diferencias y la construcción de una sociedad más justa y pacífica.

Palabras-clave: Violencia contra la mujer. Cultura de paz. Educación franciscana. Ética del cuidado. Formación humana.

1- Introdução

O colégio Franciscano Sant'Anna, localizado em Santa Maria, RS, é uma instituição educativa atuante na comunidade e propositora de uma educação integral. Atende do Berçário ao Ensino

Médio, preocupando-se com as questões que ultrapassam os muros da escola e, ações que promovam o desenvolvimento de competências significativas a longo prazo para a vida em sociedade.

Nesta perspectiva de cuidado, trataremos neste relato de experiência da vida feminina, num olhar reflexivo franciscano, pois este propõe uma sociedade baseada em igualdade, respeito e fraternidade, na valorização de relações saudáveis e humanas. Uma questão ética baseada no cuidado com a própria vida assim como a do outro. O tema do estudo parte da reflexão sobre a violência contra a mulher e a formação para a cultura da paz a partir da educação franciscana. Como objetivo geral destacamos: compreender e promover reflexões acerca da violência contra a mulher, buscando sensibilizar os estudantes para a construção de relações pautadas no respeito, na igualdade, na fraternidade e na cultura da paz, a partir dos princípios da educação franciscana. Já referindo-se a objetivos específicos destacamos:

- Refletir sobre as diferentes formas de violência contra a mulher, compreendendo suas causas, impactos e consequências sociais e familiares;

- Promover o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes acerca das relações de poder, respeito e convivência humana;

- Fortalecer valores franciscanos, como fraternidade, cuidado, solidariedade, respeito à vida e responsabilidade social.

- Estimular a formação de sujeitos conscientes e comprometidos com a transformação social, capazes de reconhecer e combater situações de violência.

A justificativa do trabalho pauta-se na necessidade de promovermos uma formação humana capaz de transformar situações violentas em uma cultura de paz. A experiência aconteceu no colégio Franciscano Sant'Anna, em Santa Maria-RS. O texto está organizado pela introdução, metodologia que descreve a sistemática dos passos, alguns resultados e as considerações finais.

2- Práticas educativas para a promoção da cultura da Paz

O cenário que vivemos apresenta diariamente índices crescentes de feminicídio em nosso estado. Uma preocupação que perpassa os espaços educativos, as famílias e de maneira geral a

sociedade. Políticas públicas são implementadas para minimizar os casos, estatísticas são reflexões para prospectar outras propostas e inúmeras crianças ficam sem suas mães.

A violência sempre foi um sintoma negativo, e quando se trata de agressão às mulheres, a violência não é somente com uma pessoa, mas sim o contexto familiar; sintomas e personalidades de sujeitos que são órfãos serão distorcidos. Descrever a violência é tão dolorido quanto descrever seu comportamento, pois são fatos que causam sofrimento e/ou violação da dignidade de uma pessoa e/ou grupo; podendo ser físico, psicológico, moral, social e até mesmo simbólico. Nestes momentos lembramos de Michel Foucault, que trabalha a relação entre poder, controle e violência. O autor mostra que a violência não é só física, mas também social. Isso explica o que constantemente observamos na sociedade quando alguns homens têm para si o entendimento de que as mulheres não podem ter autonomia financeira, e que seu modo de viver deve ser submisso e regido pelo seu marido.

Para Foucault (1987, p. 25) “o corpo também está diretamente mergulhado num campo político; as relações de poder têm alcance imediato sobre ele; elas o investem, o marcam, o dirigem, o sujeitam a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais.”

Assim como, a autonomia não pertence ao sexo feminino, devem ser submissas aos homens uma vida inteira, sem opção de término de relacionamento, pois são ameaçadas e mortas. Deste modo, mencionamos abaixo alguns traços do povo gaúcho, em especial ao homem gaúcho, algumas vezes estereotipado culturalmente por estar ligado à figura histórica do campo, com características de dominação e agressividade.

A exaltação do gaúcho adequou-se a essa realidade. A força exercida pela tradição e preservação de valores culturais com base em temas folclóricos que resgatam atitudes conservadoras em função de aspectos moralizadores de conduta acaba por encobrir atitudes preconceituosas contrárias à inclusão e ao respeito às diferenças, desde as culturais até de gênero (Ourique, 2012. p. 101).

Refletimos se essa estereotipação masculina está ligada aos aspectos culturais de controle sobre a mulher, de recusar-se a realizar tarefas vistas como femininas e usar abusivamente de poder e violência com as mulheres. Sobre este aspecto hostil, Ourique (2012, p. 109) destaca que “muitos são os exemplos que a literatura gaúcha apresenta de exaltação da violência. Conceitos de democracia são vistos como menos importantes quando o valor da nobreza está em jogo”.

Seguimos, inspiradas em Michel Foucault, destacamos uma das principais autoras da contemporaneidade que é Butler (2019), aproveitamos para descrever que para ela “a vulnerabilidade do corpo não é apenas uma condição existencial, mas também uma condição politicamente induzida.” A filósofa, compreende que o ser humano é vulnerável por natureza, ou seja, todos podemos sofrer violência, pois faz parte da condição humana. Mas, acrescenta que a sociedade ou as estruturas de poder aumentam ou diminuem esta vulnerabilidade.

Baseados nestes pontos sociais, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Sant’Anna, juntamente, com as professoras do componente curricular de Ciências Juliana Medeiros e Língua Portuguesa Juliana Prestes, desenvolveram um trabalho interdisciplinar na perspectiva reflexiva, ou seja, promoveram momentos de pensamento crítico reflexivo. Os estudantes foram desafiados a analisar, questionar e problematizar situações que envolvessem a violência e como conduzir a paz nas relações.

Merino (2000) defendia uma educação que ultrapassava o conteúdo valorizando o desenvolvimento emocional, a dimensão espiritual e o compromisso social. Suas ideias são bastante utilizadas em escolas com identidade franciscana, pois reforçam a formação de sujeitos críticos, solidários e conscientes do seu papel no mundo. Isto implica saber respeitar o espaço do outro.

[...] nas suas tarefas diárias, a vida humana aparece entretecida e demarcada por uma infinidade de relações: pessoais, culturais, políticas, econômicas, assistenciais, lúdicas e vitais. A tendência do homem ao relacionamento exprime-se e manifesta-se por meio dos mais variados encontros que podem implicar interdependências, convergências ou divergências, transparência ou opacidade, rejeição ou acolhimento (Merino, 2000, p.57).

Os envolvimento manifestam-se de acordo com o desenrolar dos diálogos entre os pares, de modo que passam a fazer sentido e como processo formativo. Uma formação franciscana que cultiva a paz como um de seus valores. Algo um pouco distante para algumas nações e pessoas que não reconhecem e permeiam a convivência com o semelhante. Que escolhem viver em paz ao invés de promover guerras por detrimento de poderes e mercados.

Na defesa da paz é preciso não esquecer um fenômeno característico da modernidade, que é a exaltação da violência [...] A violência era sempre considerada como mal, e por vezes como o mal radical do homem, como um desregramento e uma deformação da vida humana. (Merino, 2000, p.110)

As relações geradas por conflitos são consumidas por humanos que não configuram -se sustentáveis em afetos e convergentes em respeito e permutas de liberdade. Justamente, a metodologia do trabalho visa a construção de estudantes franciscanos em busca de outras possibilidades e dinâmicas atravessadas pela concordância com o outro e por conflitos críticos reflexivos para uma transformação na sociedade.

Como viver em um mundo cheio de episódios de violência? “Esse é o desafio que as famílias enfrentam. Desde que os filhos são pequenos, os pais precisam transmitir a eles noções básicas de autoproteção, do tipo: não conversar nem aceitar algo oferecido por estranhos, evitar ruas consideradas perigosas, não ficar sozinho em lugares isolados” (Maldonado, 2004, p.42).

Com certeza, somos responsáveis por mascarar uma sociedade que esconde alguns personagens que não se constituem pertencentes ao espaço civil. Não obstante, algumas calam-se na defesa de mais um tempo, as duras penas pelos filhos e parentes preservados. Uma condição que não pertence à vida em sociedade. Um estado de dependência e obediência por não ter possibilidades financeiras para manter-se a si e seus filhos.

Por que o silêncio? “Em primeiro lugar, pelo medo e pela vergonha. Muitos consideram que os problemas têm de ser resolvidos dentro da própria família” [...] (Maldonado, 2004, p.18)

Um rechaçamento aquém da criação, não aquiescente como exemplo em família e capaz de ensinar os outros a necessidade da defesa dos direitos necessários à vida em comunidade. Situações em que a mulher desconhece como defender-se e posicionar-se em família. Prefere o silêncio e o anonimato para não causar outros sintomas e dores.

A vida humana está cheia de contrariedades e também repleta de contradições, bem patentes na convivência diária. Todos parecem desejar a paz, a harmonia e a justiça, e, no entanto, a vida continua sempre cheia de tensões, de desarmonias e de injustiças (Merino, 2000, p.107).

Para além da violência física, moral e simbólica que vulnerabiliza os corpos femininos, é imperativo refletirmos também sobre a violência epistêmica e a histórica invisibilidade das mulheres nos espaços de produção de saberes e da ciência. Segundo Lino e Mayorga (2016, p. 96-97), “a exclusão das mulheres da ciência moderna repete uma dupla norma, onde o papel feminino diminui à medida que o prestígio da atividade aumenta”. “Essa invisibilidade foi e é construída a partir de representações de gênero que, não raro, relegaram as mulheres a posições subalternas ou

silenciaram suas descobertas em prol de uma cultura pautada historicamente por valores e padrões masculinos” (Silva; Ribeiro, 2014, p. 449).

O silenciamento e o apagamento das contribuições femininas consolidam mais uma faceta da dominação e do preconceito, que cerceia a autonomia da mulher e a afasta de campos de poder e inovação tecnológica (Santos, 2024). Realidades não tão distantes dos olhos se repararmos em nosso território e noticiários as diferentes situações constrangedoras que as mulheres são submetidas.

Diante desse cenário estrutural, compreendemos que a educação assume um papel central e transformador na desconstrução desses estereótipos. “A pedagogia franciscana, que fundamenta as ações do Colégio Sant’Anna, prioriza a integralidade do ser e propõe que os estudantes se reconheçam como sujeitos construtores de um novo mundo, capacitando-os a interagir criticamente com a realidade para transformá-la” (Colégio Franciscano Sant’Anna, 2022, p. 39). “Ao resgatar, no ambiente escolar, as trajetórias de mulheres inventoras e cientistas, a escola não apenas combate a sub-representação feminina e o mito histórico de que a racionalidade e a inteligência seriam atributos unicamente masculinos” (Lino; Mayorga, 2016, p. 104), mas atua diretamente na promoção da igualdade. “Esse movimento educativo corrobora a premissa de que visibilizar as realizações das mulheres na educação e na ciência é uma condição essencial para o empoderamento feminino e para o desenvolvimento de uma sociedade efetivamente mais justa, solidária e fraterna” (Grossi et al., 2016, p. 12-13).

“O homem sempre foi, e continua sendo, problema para o homem. É mistério ainda não esclarecido e enigma por decifrar”. (Merino, 2000, p.83) Mas, o que dizer do homem que interrompe a vida do outro(a)? Quem autoriza esta liberdade de deixar crianças sem mães, pais sem suas filhas? Somos seres humanos de cuidado e proteção, racionais para a preservação da vida e não ao contrário.

O Colégio Franciscano Sant’Anna, desenvolve desde o Berçário até o Ensino Médio a Cultura pela Paz, por sua identidade franciscana inspirada em Francisco de Assis promovendo valores como fraternidade, cuidado, simplicidade, escuta e respeito à vida.

A cultura de paz também é inspirada nos princípios da UNESCO (1999), quando envolve: resolução de conflitos sem violência, valorização da diversidade, diálogo e escuta ativa, justiça social e inclusão e cuidado consigo, com o outro e com o ambiente.

3- Metodologia

A metodologia delineada para este projeto baseou-se em uma abordagem ativa e interdisciplinar, estruturada em diferentes momentos de reflexão, pesquisa e produção, todos continuamente avaliados em seu processo. A pesquisa-formação também foi meio. Além do referencial bibliográfico, mobilizamos saberes instituídos de forma a dar sentido prático à vivência dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. As ações foram divididas nas seguintes etapas:

Etapa 1: Sensibilização e Debate (1ª e 2ª semanas): A partir de textos interativos da plataformaônica FTD (dos livros didáticos) sobre a "Conquista de direitos das mulheres" e da reportagem do G1 "Conheça cinco mulheres que transformaram o Brasil", promovemos debates guiados. O objetivo foi compreender as lutas históricas por direitos básicos e refletir sobre o apagamento de feitos importantes realizados por mulheres na sociedade.

Etapa 2: Curadoria e Pesquisa Guiada (2ª a 4ª semana): Após a etapa de leitura e compreensão de texto, os estudantes elaboraram coletivamente uma lista de mulheres inventoras. Em seguida, divididos em grupos, utilizaram o laboratório de informática para investigar as invenções tecnológicas e científicas lideradas por mulheres, levantando dados biográficos, o contexto de suas criações e os impactos positivos gerados na sociedade.

Etapa 3: Produção Artística e Simbólica: De posse das informações, cada grupo confeccionou "casinhas" simbólicas feitas com caixas de leite, representando as mulheres estudadas e suas invenções. Essas produções compuseram um mural comparativo entre um "mundo com" e "sem" as invenções das mulheres, formando uma vila que simboliza a premissa franciscana de que "Ele veio morar entre nós" através da valorização mútua.

Etapa 4: Socialização e Ação na Comunidade: A consolidação do projeto ocorreu com a apresentação oral dos grupos para a turma. O encerramento, intitulado "Tecendo Cuidado", propôs que os estudantes confeccionassem flores de papel com mensagens positivas, as quais foram penduradas nas grades da escola, na calçada, para serem retiradas pelas mulheres da comunidade.

4- Desenvolvimento e Resultados

O desenvolvimento das atividades propostas revelou a necessidade premente de desconstruirmos o histórico de apagamento das mulheres nos espaços de inovação, ciência e tecnologia. Ao investigarem as biografias de inventoras, os estudantes se depararam com uma realidade até então oculta: a ciência moderna se institucionalizou excluindo a figura feminina ou, frequentemente, relegando-a a posições inferiores à medida que o prestígio acadêmico e social da atividade aumentava. Compreendemos essa exclusão sistemática e o silenciamento das descobertas femininas como uma extensão da violência epistêmica, intrinsecamente ligada às relações de poder e controle sobre os corpos analisadas por Foucault.

A sub-representação das mulheres nos espaços de produção de conhecimento histórico e tecnológico não se dá por acaso; ela é sustentada por estereótipos e por um modelo androcêntrico que associa equivocadamente atributos como racionalidade e objetividade exclusivamente aos homens. Durante a construção coletiva e a pesquisa guiada, buscamos desafiar diretamente essa narrativa. Ao demonstrarmos a vitalidade das invenções femininas, o projeto permitiu aos estudantes compreenderem que a invisibilidade da mulher na história da ciência não é um fato natural, mas uma distorção e uma barreira que deve ser superada para que alcancemos um modelo de sociedade mais justo.

Destacamos como resultados os processos reflexivos e transformadores vivenciados pelos estudantes, pois cada um enriqueceu-se à sua maneira a partir da proposta. Ao construírem as casinhas simbólicas e apresentarem o impacto das mulheres inventoras no mundo, as crianças materializaram o conhecimento e romperam com o estigma da incapacidade intelectual feminina. Essa práxis educativa validou a premissa de que o "lugar de mulher é onde ela quiser", inclusive protagonizando a inovação tecnológica.

Mais do que o domínio de conteúdos, os estudantes vivenciaram profundamente os valores da pedagogia franciscana. O trabalho permitiu que eles compreendessem a própria condição no mundo e assumissem o papel de sujeitos construtores de uma nova realidade, interagindo de maneira crítica, consciente e comprometida com a transformação social. Observou-se que a inserção de debates sobre equidade de gênero e visibilidade feminina, desde a educação básica, age como um antídoto contra a banalização da violência sistêmica, fomentando relações pautadas no cuidado, no respeito às diferenças e na autêntica fraternidade.

5- Considerações finais

A educação é processo de aprendizagem contínua, por vezes desaprendemos para aprendermos novamente, ou seja, é provocadora do verdadeiro sentido do fazer pedagógico. É por meio dela que diariamente nos perguntamos: Por que faço o que faço? Onde quero chegar? Quem sabe seu propósito sabe onde quer chegar, não sejamos ingênuos e sonhadores como Dom Quixote, mas fiéis como Sancho Pança à nossa proposta educativa.

Nosso desafio como educadores é reconstruir um mundo marcado por conflitos, medos e falta de respeito a vida do(a) outro(a). A aceleração dos dias estabelece-nos seguir a ciência a serviço do conhecimento e das pessoas, estabelecer laços mesmo que sejam de forma digital e cuidar do outro preservando sua vida e integridade. Um processo de longo prazo pela episteme humana.

Nossa proposta consistia em refletir sobre a vida, principalmente, a feminina quando passamos por um período de inúmeras mortes femininas, vidas que foram ceifadas por ódio, ciúmes e apropriação do outro. Como educadoras temos a missão de refletir em sociedade as consequências dessas brutalidades e dialogar em coletivo para que o instituinte de hoje não se torne a normalidade de amanhã. Quando refletimos na mesma direção, a possibilidade de alcançarmos nosso propósito torna-se mais próxima da meta alcançável.

A Educação Franciscana, fundamentada no legado de São Francisco de Assis, promove o cultivo da paz e do bem por meio da formação de sujeitos sensíveis à dignidade humana, ao respeito e à fraternidade. Diante das diversas formas de violência contra as mulheres presentes na sociedade contemporânea, a educação assume um papel essencial na construção de uma cultura de cuidado, justiça e equidade. Ao incentivar o diálogo, a empatia e o reconhecimento do outro, a Educação Franciscana contribui para a desconstrução de práticas discriminatórias e violentas, formando cidadãos comprometidos com a defesa dos direitos humanos e com a promoção de relações mais respeitosas e igualitárias. Assim, educar para a paz é também educar para o enfrentamento de toda forma de violência, especialmente aquelas que atingem as mulheres e comprometem sua dignidade e participação plena na sociedade.

A educação exige de nós a ética aliada à formação de sujeitos críticos e preparados emocionalmente para viver em sociedade, desempenhando suas habilidades no caminho da paz e do bem. É preciso que sejamos pacientes como o Pequeno Príncipe que se constituiu ao longo dos

encontros e experiências vividas em sua travessia pelos planetas. Um exercício de alteridade e paciência.

Referências

BUTLER, Judith. **Vida precária: os poderes do luto e da violência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

UMBACH, Rosani Ketzer. Violência e memória na produção cultural, autoritarismo na Alemanha e no Brasil. OURIQUE, João Luiz Pereira. **A cultura de violência no processo de formação da identidade gaúcha**. 1.ed. Santa Maria: Editora PPGL; 2012.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

MERINO, José. António. **Filosofia da vida, visão franciscana**. Editorial Franciscana, 2000.

MALDONADO, María Tereza. **Os construtores da paz: caminhos da prevenção da violência**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA. **Projeto Político Pedagógico 2023 - 2026**. Santa Maria, RS, 2022.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; BORJA, Shirley Doweslei Bernardes; LOPES, Aline Moraes; ANDALÉCIO, Aleixina Maria Lopes. As mulheres praticando ciência no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n1p11>.

LINO, Tayane Rogeria; MAYORGA, Cláudia. As mulheres como sujeitos da Ciência: uma análise da participação das mulheres na Ciência Moderna. **Saúde & Transformação Social / Health & Social Change**, Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 96-107, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz**. Resolução A/RES/53/243. Nova York: ONU, 1999.

SANTOS, Ana Carla Nunes do Nascimento. O papel das mulheres na inovação tecnológica: Contribuições e desafios. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 12, e11131247543, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i12.47543>.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-73132014000200012>.